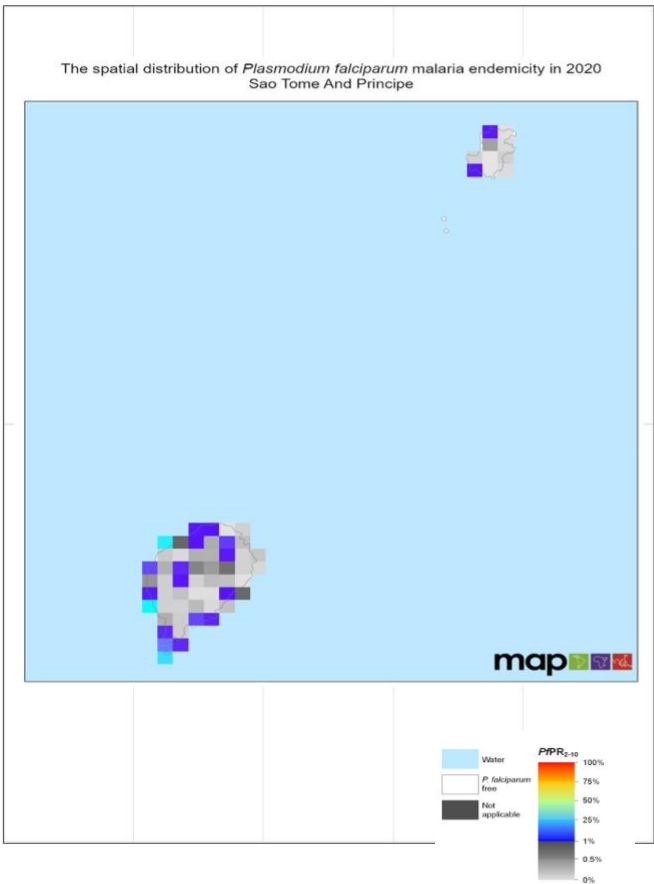


Relatório trimestral da ALMA de São Tomé e Príncipe – 4º trimestre de 2025



Cartão de pontuação referente à responsabilidade e à acção



Metrics		
Policy		
Signed, ratified and deposited the AMA instrument at the AUC		
Malaria activities targeting refugees in Malaria Strategic Plan		
Malaria activities targeting IDPs in Malaria Strategic Plan		
Zero Malaria Starts With Me Launched		
End Malaria Council and Fund Launched		
Resistance Monitoring, Implementation and Impact		
Drug efficacy studies conducted since 2019 and data reported to WHO		
Insecticide classes with mosquito resistance in representative sentinel sites confirmed since 2010		3
Insecticide resistance monitored since 2020 and data reported to WHO		
% of vector control in the last year with next generation materials		100
ACTs in stock (>6 months stock)		100
RDTs in stock (>6 months stock)		
On track to reduce malaria incidence by at least 75% by 2025 (vs 2015)		
On track to reduce malaria mortality by at least 75% by 2025 (vs 2015)		
Tracer Indicators for Maternal and Child Health and NTDs		
Mass Treatment Coverage for Neglected Tropical Disease (NTD index, %)(2024)		1
% of Neglected Tropical Disease MDAs Achieving WHO Targets		33
National Budget Allocated to NTDs		
Estimated % of children (0–14 years old) living with HIV who have access to antiretroviral therapy (2024)		
DPT3 coverage 2024 (vaccination among 0-11 month olds)		87
Climate Change and VBDs in NDCs		

Em São Tomé e Príncipe, o número de casos de malária reportados anualmente em 2024 foi de 7.118 com 1 morte.

Chave

	Objectivo alcançado ou no caminho certo
	Progresso, mas é necessário um maior esforço
	Não está no caminho certo
	Sem dados
	Não aplicável

Malária - O Grande Impulso rumo a 2030

“A África está no centro duma "tempestade perfeita" que ameaça interromper os serviços de saúde, o que leva a surtos de casos e mortes por malária e anula décadas de progresso. Os países devem agir com urgência para mitigar os efeitos adversos da actual crise financeira mundial, da diminuição da assistência oficial ao desenvolvimento (AOD), do aumento das ameaças biológicas, das mudanças climáticas e das crises humanitárias. Essas ameaças representam a emergência mais grave enfrentada pela malária em 20 anos e se não forem abordadas levarão a surtos de malária e epidemias. Para retornar ao caminho certo e eliminar a malária, são necessários mais US\$ 5,2 mil milhões por ano para financiar integralmente os planos nacionais de malária do país e preencher urgentemente as lacunas criadas pelas recentes reduções na AOD. Eventos climáticos extremos e mudanças climáticas representam uma grande ameaça. A África está de forma desproporcional exposta aos riscos das alterações climáticas e, na década de 2030, mais 150 milhões de pessoas estarão em risco de contrair a malária devido a temperaturas mais quentes e ao aumento das chuvas. Eventos climáticos extremos deslocam milhões de pessoas e destroem estradas e unidades de saúde, o que diminui o acesso aos serviços de saúde. Os países também devem tomar medidas para enfrentar as ameaças relacionadas à resistência a inseticidas e medicamentos, a baixa eficácia dos testes de diagnóstico rápido e o mosquito invasivo *Anopheles stephensi*, que espalha a malária nas áreas urbanas e rurais. A boa notícia é que o kit de ferramentas contra a malária continua a expandir-se. A OMS aprovou a utilização de redes mosquiteiras de dois inseticidas que são 43% mais eficazes do que as tradicionais e abordará o impacto da resistência a inseticidas. Também já foram aprovados novos medicamentos para o tratamento da malária e duas vacinas contra a malária para crianças, e um número cada vez maior de países estão a implantar essas novas ferramentas. A malária pode actuar como um percussor do fortalecimento dos tratamentos médicos primários, mudanças climáticas e saúde, e cobertura universal de saúde. Os países devem trabalhar para manter e aumentar os compromissos de recursos internos, inclusive por meio de Conselhos e Fundos para a Eliminação da Malária e DTN que arrecadaram mais de US\$ 181 milhões.

Um relatório recente da ALMA e da Malária No More UK, intitulado "O Preço da recuada", destaca o impacto esperado entre 2025 e 2030 da malária no PIB, no comércio e em sectores-chave para o desenvolvimento em África. Se São Tomé e Príncipe não conseguirem manter a prevenção da malária devido à redução do financiamento para o combate à doença, isso levará a um número estimado de 4.173 casos adicionais e mais 2 mortes. No entanto, se mobilizarmos os recursos necessários e conseguirmos uma redução de 90% dos casos de malária, em São Tomé e Príncipe haverá um aumento de US\$ 2,1 milhões no PIB.

Progresso

São Tomé e Príncipe tem procedido à monitorização da resistência a inseticidas a partir de 2015 e tem relatado os resultados à OMS. O país diminuiu a taxa estimada de mortalidade por malária em mais de 40% desde 2015.

De acordo com a agenda legada do presidente da ALMA, Presidente e Advogado Duma Gideon Boko, São Tomé e Príncipe melhorou enormemente os mecanismos de monitoração e responsabilidade para a malária com o desenvolvimento de um Cartão de Pontuação de Eliminação da Malária, embora este não tenha ainda sido publicado no Centro de comunicação do cartão de pontuação da ALMA.

Impacto

O número de casos de malária relatados em 2024 foi de 7.118 com 1 morte.

Principais desafios

- Foram observados surtos de malária.
- Redução da assistência oficial ao desenvolvimento (AOD) para apoiar a eliminação da malária.

Acções chave recomendadas prévias

O país respondeu de forma positiva à acção recomendada que aborda a monitorização da resistência a medicamentos e inseticidas e continua a monitorizar o progresso destas acções à medida que são implementadas.

Saúde reprodutiva, materna, neonatal, infantil e adolescente

Acções chave recomendadas prévias

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido	Progresso	Comentários – principais actividades/realizações desde o último relatório trimestral
Optimizar a qualidade dos cuidados de saúde	Abordar a redução da cobertura de vitamina A	2T de 2025		Não foi relatado progresso.

São Tomé e Príncipe respondeu positivamente às acções recomendadas da SRMNIA relativa à falta de dados para a cobertura das ART em crianças e a baixa cobertura da vitamina A, e continua a monitorar o progresso à medida que são implementadas.

Doenças Tropicais Negligenciadas

Progresso

O progresso no tratamento das Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN) em São Tomé e Príncipe é medido usando um índice composto calculado a partir da cobertura de quimioterapia preventiva alcançada para filariose linfática, esquistossomose e helmintos transmitidos pelo solo. Em 2024, a cobertura de quimioterapia preventiva foi de 100% para filariose linfática (sob observação), 0% para esquistossomose e 0% para helmintos transmitidos pelo solo. De forma geral, o índice global de cobertura de quimioterapia preventiva de DTN para São Tomé e Príncipe em 2024 foi 1, o mesmo que o índice de 2023 (1). O país não atingiu nenhuma meta de cobertura da MDA da OMS em 2024.

Acções chave recomendadas prévias

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido	Progresso	Comentários – principais actividades/realizações desde o último relatório trimestral
As alterações climáticas e a saúde pública	Trabalhar para reunir dados sobre o impacto das mudanças climáticas nas doenças transmitidas por vectores e incorporá-los na próxima rodada de Contribuições Nacionalmente Determinadas e Planos Nacionais de Acção para Mudanças Climáticas	4T de 2025		Como um Pequeno Estado Insular em Desenvolvimento (PEID) altamente vulnerável, São Tomé e Príncipe (STP) prioriza a adaptação em saúde pública e está activamente a recolher dados sobre o impacto das alterações climáticas, especificamente a ligação entre as chuvas e os surtos de doenças transmitidas por vectores (DTV), como a dengue e a malária. Estas evidências científicas são importantes para o desenvolvimento e fortalecimento dos planos de acção climática do país. Os dados sobre as DTV estão a ser integrados directamente no processo em curso do Plano Nacional de Adaptação (PNA), que visa produzir uma estratégia com custos definidos para um sistema de saúde resiliente ao clima e

				também informará os compromissos de adaptação na próxima Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDC 3.0) actualizada do país, com apresentação prevista no final de 2025.
DTN	Está a trabalhar para implementar a quimioterapia preventiva para helmintos transmitidos pelo solo e esquistossomose para atingir os objectivos da OMS.	4T de 2026		Não foi relatado progresso.
DTN	Enviar dados à CUA sobre o orçamento nacional atribuído às DTN	4T de 2025		Não foi relatado progresso.

Chave

	Objectivo alcançado
	Algum progresso
	Nenhum progresso
	Prazo não vencido